VIOLÊNCIA

Saúde do policial preocupa

Governo investe na prevenção e em programas de preservação do estado mental de agentes das forças de segurança

» HENRIQUE LESSA

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Sem motivo aparente, o sargento da PM Paulo disparou contra um colega de guarnição e se matou. O crime aconteceu no domingo passado

> **Temos a obrigação legal de investir 10% do FNSP na valorização profissional. Isso está previsto desde 2018, mas, em 2023, o valor foi carimbado especificamente para a saúde mental. Não foi um repasse genérico para a valorização profissional. Significa R$ 100 milhões para os estados desenvolverem iniciativas voltadas para a saúde mental e para a prevenção de suicídios"**
>
> ***Isabel Figueiredo,*** *diretora do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) do Ministério da Justiça*

Edilson Rodrigues/Agência Senado

Para Isabel, suicídios de policiais podem ser bem mais que o registrado

A conteceu no domingo passado. O sargento Paulo Pereira de Souza, da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), atirou na cabeça do colega Yago Monteiro Fidelis e, em seguida, tirou a própria vida. Os dois estavam dentro de uma viatura na quadra 400 do Recanto das Emas.

Paulo morreu no local e Yago foi levado para o Hospital Regional de Taguatinga em estado grave, mas não resistiu. Ao **Correio**, fontes afirmaram que o sargento passava por problemas pessoais, e que, a princípio, não houve uma briga que tivesse motivado as agressões. A tragédia alerta para o fato de que tratar os problemas de saúde mental entre os profissionais de segurança é urgente.

Casos como o de domingo passado chamaram a atenção do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Estatísticas apontam que apenas nos 10 primeiros meses de 2023, houve um crescimento de 22,22% no número de suicídios entre profissionais das forças de segurança pública, se comparado ao mesmo período de 2022. O acesso a armamento, estresse constante no trabalho e até os efeitos represados do período pandêmico são algumas das causas apontadas por especialistas para o crescimento expressivo de episódios de assassinatos e suicídios.

O número é preocupante, ainda mais depois de o governo federal destinar R$ 100 milhões, do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), para que os estados apliquem apenas em ações de saúde mental dos profissionais da área. A diretora do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) do Ministério da Justiça, Isabel Figueiredo, reconhece a gravidade da situação.

"Estamos vendo um problema que é muito grave se tornar ainda pior", lamentou. Ela ressalta que embora a responsabilidade não seja diretamente da União, o governo federal vem atuando no enfrentamento do problema.

Recursos

"Temos a obrigação legal de investir 10% do FNSP na valorização profissional. Isso está previsto desde 2018, mas, em 2023, no repasse feito aos estados, o valor foi carimbado especificamente para a saúde mental. Não foi um repasse genérico para a valorização profissional — foi específico. Significa R$ 100 milhões para os estados desenvolverem iniciativas voltadas para a saúde mental e para a prevenção de suicídios", destacou Isabel.

O estado de São Paulo teve o maior número de vítimas de suicídio entre policiais — alta de 65%, com 24 policiais militares e nove civis como vítimas. Na sequência, vem o Rio Grande do Sul, que somou 11 fatalidades entre os policiais gaúchos, um crescimento de 120% na comparação com o mesmo período de 2022. Os dados são do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp), divulgados no fim de dezembro pelo portal do MJSP — não contam com a totalização de novembro e dezembro de 2023.

O problema, segundo Isabel Figueiredo, está em crescimento, devendo ser até maior do que o registrado pelas estatísticas em razão da falha na notificação de casos. A situação originou a criação de um grupo de trabalho sobre o tema na Câmara dos Deputados, com a instalação de uma subcomissão para tratar do problema relacionado aos profissionais da segurança pública.

Segundo os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, a taxa de suicídio na Polícia Civil de São Paulo chega a 30 casos para 100 mil, enquanto na PM chega a 21 por 100 mil — índice muito maior que o geral da população, que, segundo o Ministério da Saúde, em 2018, era de seis casos para cada 100 mil habitantes. De acordo com os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS), a ocorrência de uma doença em um nível superior a 15 casos por 100 mil é considerada epidêmica.

» Leia mais na **página 13**

Tabu atrapalha o enfrentamento do problema

Especialistas explicam que uma reunião de razões levam a pessoa a tirar a própria vida, mas em algumas categorias profissionais com acesso fácil aos meios para consumar o ato — como médicos e policiais — essas ocorrências tendem a aumentar. Para a responsável por implementar o primeiro programa de prevenção ao suicídio dentro do Exército Brasileiro, a psicóloga e oficial da reserva Patrícia Maretti, é necessário quebrar o tabu do atendimento à saúde mental e falar mais sobre o tema.

"Vários fatores colaboram para que uma pessoa cometa um suicídio. Há a depressão, a ansiedade no retorno da pandemia, que ainda não sabemos como vai impactar na saúde mental. Os trabalhadores de segurança pública são uma parcela dessa população, com a diferença de que eles têm acesso a meios letais", diz Patrícia.

Ela reconhece que policiais têm uma atividade que potencializa esses riscos. Cita como exemplo a frustração no trabalho, que vai além do aspecto salarial — mais creem que a sociedade não os valoriza. Para a psicóloga, sem ações efetivas para o atendimento à saúde mental, as pessoas seguirão adoecendo e pressionando, para cima, esses indicadores.

"Há que ter um programa efetivo, campanhas não apenas em setembro [mês em que se divulgam as medidas de prevenção] para desmitificar a psiquiatria e a psicologia, tornando-as mais acessíveis. As pessoas se matam em janeiro, em fevereiro, em março...", lembra.

Parceria

Além da destinação de R$ 100 milhões para ações de saúde mental, o Ministério da Justiça fechou uma parceria com quatro universidades federais para garantir um atendimento mais rápido e prevenir os casos de suicídios entre policiais civis e militares. O projeto-piloto é coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e conta com a participação da Universidade de Brasília (UnB), da Federal de Sergipe (UFS) e da Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que realizarão o atendimento aos profissionais de segurança nas clínicas de saúde mental.

"O profissional não quer procurar alguém dentro da sua instituição — que, eventualmente, é um superior hierárquico. E, mais do que isso, não quer o estigma. Não quer ser visto chegando ao serviço de psicologia da própria polícia", ressalta Isabel Figueiredo, diretora do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) do Ministério da Justiça e Segurança Pública. O projeto tem previsão para começar no primeiro semestre.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 90% dos casos de atentado contra a própria vida poderiam ser evitados com atendimento especializado. A organização não governamental Centro de Valorização da Vida (CVV), por exemplo, mantém um serviço gratuito pelo telefone 188. Voluntários prestam apoio à prevenção do suicídio e o contato é em total anonimato. **(HL)**

22 %

é o percentual de crescimento no número de suicídios entre os 10 meses de 2023 e o mesmo período do ano anterior. O número foi levantado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)

Reprodução/Instagram pessoal

Importância de Brent era reconhecida pela ex-primeira-dama dos EUA

Galerista é encontrado morto no Rio

» HENRIQUE FREGONASSE*

O galerista americano Brent Sikkema de 75 anos, foi encontrado morto na segunda-feira, dentro da casa da qual é dono, no Jardim Botânico, Zona Sul do Rio de Janeiro. Sócio de uma das mais renomadas galerias de arte em Nova York, a Sikkema Jenkins & Co., ele teria sido assassinado dentro do imóvel, segundo informações da Polícia Civil fluminense.

O corpo de Brent foi encontrado por sua advogada, Simone Nunes, sobre uma cama, no interior da residência, e tinha perfurações de arma branca (não definida). À polícia, ela relatou que não conseguia contato com o galerista desde o sábado. Mas ela decidiu ir à casa do marchand, da qual tinha chave, depois que ele faltou a uma reunião que tinham marcado, na manhã de segunda-feira. Foi quando o encontrou morto.

A casa de Brent é dotada de circuito interno de monitoramento (câmeras de segurança), algo que, segundo os investigadores, deve facilitar a elucidação do caso. A polícia também recolheu imagens das câmeras de segurança de imóveis vizinhos.

Paixão

Brent era um apaixonado pelo Brasil e esteve no Rio para passar as festa de fim de ano e voltaria ontem para os Estados Unidos para encontrar o marido e o filho. Simone afirmou que ele pretendia se mudar para a capital fluminense, tanto que dera entrada no processo para a obtenção de visto permanente.

A advogada afirmou que Brent "era uma pessoa maravilhosa, bondosa, generosa e defensora das questões sociais". Salientou, ainda, que o amigo e cliente "se sentia acolhido" no Brasil.

O imóvel do galerista, um sobrado na Chácara do Algodão, no Horto, foi adquirido pelo marchand há aproximadamente 10 anos e era utilizado em suas frequentes visitas ao Rio — chegavam a até três vindas à cidade por ano. O local onde mantinha casa o deixava mais perto dos ateliês de artistas brasileiros renomados, como Beatriz Milhazes e Angelo Venosa.

O galerista não era fluente em português e, por isso, tinha pouco contato com os vizinhos. Quando Brent não estava no Brasil, era Simone quem cuidava do imóvel.

A importância da galeria da qual era coproprietário em Nova York pode ser medida pelos artistas cujas obras exibia — pintores como o peruano William Córdova, a canadense Magalie Guérin e o americano Louis Fratino têm obras em exibição no espaço administrado pelo marchand. Também podem ser encontrados trabalhos do artista multimídia novaiorquino Burt Barr ou da escultora canadense Erin Schirreff.

Entre os admiradores da gestão de obras de arte que Brent fazia está a ex-primeira-dama dos EUA, Michelle Obama.

***Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi**